

Credores estão dispostos a refinancear US\$ 3,4 bilhões

por Paulo Sotero
de Washington

As negociações entre o Brasil e o comitê de bancos estão entrando numa fase decisiva. Segundo fontes financeiras, os credores trabalharam nas últimas 48 horas na montagem de uma contraproposta sobre o montante de novos empréstimos, a ser discutida com os representantes do governo brasileiro nos próximos dias. Pelas informações disponíveis, os bancos estão dispostos a aceitar o pedido brasileiro de US\$ 3,4 bilhões para o refinanciamento a longo prazo de uma parte dos juros de 1987. Esse montante representaria, na verdade, um acréscimo de US\$ 400 milhões ao total do empréstimo de curto prazo de US\$ 3 bilhões concedido em dezembro passado pelos 114 maiores credores, e ainda não totalmente desembolsado.

No entanto, disseram as fontes, os credores deverão

reduzir drasticamente, em sua contraproposta, os US\$ 3,8 bilhões de "dinheiro novo" que o Brasil pediu para 1988. A oferta dos bancos não deverá ficar entre US\$ 1,5 bilhões e US\$ 2 bilhões. Os banqueiros parecem pouco inclinados, por outro lado, a incluir 1989 no acordo, por causa das incertezas políticas no País. A proposta inicial brasileira foi de US\$ 4,4 bilhões de empréstimos para o ano que vem.

De acordo com fontes bancárias, a redução do montante de empréstimos para 1988, pelos credores, deve-se a dois fatores. Em primeiro lugar, ela reflete o aumento de cerca de US\$ 2 bilhões que o governo brasileiro fez em suas projeções para 1988 desde que apresentou a reivindicação dos US\$ 3,8 bilhões em dezembro. Por outro lado, os bancos estão dispostos a aceitar uma antiga reivindicação brasileira para que o novo "spread" (taxa de risco) a ser negociado se

aplique a todo o estoque da dívida e não apenas aos anos afetados pela renegociação. O atendimento dessa reivindicação marca uma importante vitória política na negociação, que, na realidade, teria um realce maior se tivesse sido obtida um ou dois anos atrás. Os banqueiros alemães, contudo, que com a adoção do "carve-out" para a cobrança do "spread" o País terá o serviço da dívida reduzido em cerca de US\$ 300 milhões, e querem deduzir uma quantia equivalente do empréstimo que estão dispostos a conceder para cobrir as necessidades de financeiras do País em 1988.

Segundo fontes financeiras, a delegação brasileira, comandada pelo presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e os membros do comitê de bancos já chegaram a um entendimento

em princípio sobre a inclusão, no acordo, de alguma forma de "exit-bond", um instrumento financeiro que permita a credores de menor porte a se desfazer de seus ativos brasileiros, se assim o desejarem.

Como parte do trabalho de preparação da contraproposta dos credores, os economistas do comitê reuniram-se na última quarta-feira, em Washington, com os técnicos do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional. Segundo fontes bem informadas, há poucas divergências entre o Brasil e os bancos no que se refere à conta corrente do balanço de pagamento. Há muitas divergências, contudo, em relação à conta de capital, que abrange a estimativa dos créditos que o Banco e o Fundo transferirão para o Brasil de 1988.